

FAZER SEC CHECK DE IMPLANTES

(O fim de Auditores perderem WHs ao fazer sec checks)

Um implante é um comando, ou uma série de comandos impostos, instalados na mente reactiva abaixo do nível de consciência do indivíduo a fim de o fazer reagir ou comportar dum modo preestabelecido, sem o seu “conhecimento”

Existem vários métodos de implantação.

SILÊNCIO IMPOSTO: O implante mais simples, mais comum e mais ligeiro, porém não menos mortal, é o comando para se conter. Poder-se-ia dizer que os implantes são “métodos para impedir conhecimento ou comunicação” e isto pode ir ao ponto de uma pessoa negar a *si própria* os dados. O “silêncio imposto” mais comum é provavelmente a criança ameaçada, com “se tu contares, levas”. Ou simplesmente proibi-la de falar. Isto tende a obstruir a sua própria memória e pode ser classificado como implante.

HIPNOTISMO: Este é feito sem dureza física. O hipnotismo ocidental é eficaz em apenas 22% das pessoas nas quais é intentado. Requer alguma cooperação do sujeito e ele pode muitas vezes dizer que foi implantado mesmo quando não pode à primeira contar o conteúdo do implante. Ele pode ser exposto e apagado bastante facilmente quando encontrado, muitas vezes por simples recordação do conteúdo. Psiquiatras e psicólogos usam-no e não são mito peritos nisso.

DROGAS: São usadas com frequência por psicólogos e psiquiatras, em conjunto ou independentemente do hipnotismo, para aumentar a eficácia e aprofundar o efeito. Qualquer pessoa a quem foram ministradas drogas psiquiátricas ou de rua pode ser suspeita de também ter sido implantada. É que a maior parte das drogas produzem, por si só, um estado de transe, e os incidentes do ambiente podem “entrar” como implantes. A intensidade de um engrama recebido é aumentada quando o sujeito está a tomar drogas. Por exemplo, um acidente de automóvel, numa pessoa drogada produz um engrama mais pesado do que se estivesse sem drogas. Um drogado que também esteve nas mãos de um psiquiatra ou psicólogo pode também ser suspeito de ter sido implantado por ele.

CHOQUES ELÉCTRICOS: Embora eles pretendam que o choque eléctrico é “terapia”, (a sua palavra para mutilar ou assassinar) o electrochoque é apenas um método de implantar o “paciente”. Os criminosos acompanham usualmente os choques eléctricos, dados à pessoa inconsciente, com sugestões hipnóticas, antes, durante e depois do choque. É por isso que pessoas que sofreram eletrochoques vão às vezes cometer crimes. Pode concluir-se que, ao sofrerem os electrochoques, lhes foi dito para o fazer. (Não há razão terapêutica para dar electrochoques a ninguém, e não há registos de autênticos casos curados de seja o que for, por meio de eletrochoques).

DROGAS E CHOQUES: Afirmam os psiquiatras e psicólogos que têm que drogar os pacientes antes de lhes dar o choque a fim de evitar que partam dentes e a espinha com as convulsões. Isto é mentira. A razão porque eles dão choques aos pacientes (com electricidade, insulina ou outros meios) é, segundo os seus próprios textos, para produzir a convulsão. (Eles fazem isto porque os Gregos o fizeram e não por outra razão, e os Gregos fizeram-no porque uma convulsão é a “prova” de que a pessoa foi visitada por um Deus). A verdadeira razão pela qual os psiquiatras e psicólogos dão drogas antes do

choque é esconder do paciente que levou o choque e intensificar o implante. Podemos encontrar pessoas que não sabem que levaram choques, pensando que foram apenas drogadas. Contudo, por baixo desse estado de drogado, podemos encontrar, através de cuidadosa pesquisa, um ou cem choques e implantes viciosos.

DOR DROGA HIPNOSE: Ministrando droga e hipnose o psiquiatra, psicólogo e outros criminosos, tais como a CIA ou outros agentes governamentais, procuram transformar as vítimas em robôs levando-as a cometer crimes ou a agir dum forma irracional. “PDH” [pain (dor), drug (droga), hypnosis] é o presente dos psiquiatras à polícia do estado. PDH não é muito eficaz, mas é demolidor.

LAVAGEM AO CÉREBRO: É um termo mal aplicado para descrever a implantação por privação e coacção física e mental. Diz-se ser baseada nas experiências de Pavlov com um cão, (mas não desenvolvida por Pavlov). A teoria é que quando a vítima é sujeita a suficiente punição, ela esquecerá a suas anteriores lealdades e pode ser politicamente “reeducada”. Apesar das mentiras publicitárias da psiquiatria e da psicologia, (os criminosos raramente dizem a verdade), o funcionamento da “lavagem ao cérebro” é ridículo. A Dianética pode desfazer a “lavagem ao cérebro” bastante rapidamente quando detectada. Chamar à “lavagem ao cérebro” o remédio para lavar o cérebro só mostra ignorância pública do que é a “lavagem ao cérebro”.

IMPLANTES INEXISTENTES: Parte dos truques criminosos da implantação é dar à pessoa um “implante” que não acontece. Realizam-se todas as acções, mas o conteúdo fica em branco. Isto introverte a pessoa e por vezes fá-la puxar implantes dum passado onde eles possam existir.

COMPORTAMENTO DA AGULHA

Ao deparar com um implante numa sessão, um auditor pode ser despistado por não obter nela leituras. MAS EXISTE uma reacção da agulha a que nenhum implante, não importa quão soterrado, pode escapar.

Nova pesquisa sobre este assunto revelou que:

NA PRESENÇA DE UM IMPLANTE A AGULHA PODE FICAR PARADA.

Isto deve-se ao carácter recôndito e oculto do implante.

A pessoa entra numa zona da banda onde “nada regista no e-metro”. Coisas que *deveriam* registrar não o fazem. Exemplo: a pergunta: “que idade tinhas tu então?” deveria normalmente dar alguma espécie de reacção. Na presença dum implante, não dá.

A agulha fica simplesmente muito parada e sem reacção. É diferente da normal reacção da agulha no mesmo Pc.

Ele também pode começar com divagações e sem responder, muito introvertido e sem reacção. Mas com ou sem esta reacção do Pc, a agulha fica completamente parada.

Um auditor tem que por vezes trabalhar como um louco para fazer a agulha responder.

É MUITO fácil neste ponto perder uma contenção!

O Auditor, confrontado num Pc com um implante de que não suspeita, pode ver esta agulha parada e supor que não há ali nada e escrever: “agulha limpa” na folha de trabalho. E *isto* é um erro. Por uma razão, é que, se não se consegue que uma zona da banda (ou lista) dê F/N, algo está errado. (Pode, é claro, haver uma leitura falsa ou suprimida, algo afirmado ou ruds de sessão fora que impeçam a F/N).

Esta agulha parada não responderá nunca. Se introduzirmos os ruds, perguntarmos por leituras falsas, afirmações, podemos continuar a obter a mesma agulha parada.

Se assim for quer dizer que se trata de um implante de algum dos métodos anteriormente citados.

Devemos agora trabalhar com várias perguntas relativas à possibilidade de um implante.

Poderia mesmo elaborar-se uma lista preparada que cobrisse todos os ângulos dos implantes.

Confrontado com uma agulha parada que deveria reagir, mas que não reage, devemos começar com: “é alguma coisa que não deves dizer?” e continuar com várias abordagens. (“Já foste ao psicólogo ou ao psiquiatra?”, “alguém te deu drogas?”, “há aqui algo que tu próprio não sabes?”, etc.). Mais cedo ou mais tarde, à medida que o auditor adivinha e busca o seu caminho através disto, a agulha parada soltar-se-á de súbito, a princípio ligeiramente, começará então a responder e sairá da senda obscura para o seu caminho normal.

A arte é CONSEGUIR ACTIVAR ESSA AGULHA DE NOVO

Ela só activará quando for descoberto o que a faz tão renitente. Algo ali congelou os sentidos da pessoa, podendo ela própria não saber de nada.

Por estranho que pareça não é provável que a pessoa se enfureça consigo, como se enfurece quando você perde uma contenção conhecida dela. Neste caso ela apenas fica cada vez mais introvertida.

Os fenómenos finais, no que diz respeito ao e-metro, ocorrem apenas quando a agulha já não está tão renitente. Está agora a ler com pequenas quedas, quedas e mesmo BDs, e quando temos tudo, dará F/N.

É preciso cuidado para não confundir ruds-fora com um implante, mas em nenhum caso, uma vez que tenhamos na nossa frente uma verdadeira agulha parada que não reagirá nunca, não será senão um dos implantes listados acima.

Se compreender os dados que lhe estou a dar e os usar intelligentemente, vai-se o perigo de perder contenções.

Muito bom, não é?

L Ron Hubbard
Fundador

Cábula:

É alguma coisa que não deves dizer?

Já foste ao psicólogo ou ao psiquiatra?

Alguém te deu drogas?

Há aqui algo que tu próprio não sabes?